



Relatos de uma mente insana

João Vitor Moura

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020

A Entrada

O que você está prestes a ler são as minhas meditações, reflexões e pensamentos, os devaneios de uma mente depressiva e seus lamentos. Talvez um pedido de socorro de quem sucumbiu à insanidade ou um alerta dos efeitos que a solidão traz. Quem sabe até mesmo a tentativa de retornar aos seres que outrora fui e que um dia serei. Aqui encontrará poemas, ensaios e textos, nenhum assinado por mim mesmo, pois não sei quem sou, quem fui e muito menos quem serei. Assim como Vinícius de Moraes, tenho meus pseudônimos, porém, eles não possuem nomes, apenas os sentimentos que carregam e o legado que almejam deixar para trás. O autor que vos fala não busca fama ou reconhecimento, dinheiro é uma ilusão ingrata. Busco apenas o cruel toque da realidade e do turbilhão de sentimentos e pensamentos que são a mente insana que vos guiará nessa jornada de loucura.

Não espere por uma ordem, não encontrará sentido ou razão nestas páginas. Prometo apenas que encontrará pesares de um coração perdido, uma mente incontrolável e palavras de amor, ódio, repúdio e aceitação. Não procure compreensão ou

entendimento. Essas páginas não te darão brecha para isso. Procure sentir e saborear. Não tenho a capacidade de lhes fazer entender, mas consigo lhes fazer sentir. As suas sensações e percepções o guiarão por estas páginas.

Esquecido

“Do momento em que eu acordo ao momento em que eu durmo,
Sou controlado nessa ditadura da falsa liberdade,
Preso em uma prisão sem grades ou paredes,
Algemado por correntes virtuais sem elos,
Castrado da humanidade que me resta,
Privado de meus pensamentos.
E logo eu serei, para sempre,
Apagado da existência.
Esquecido...”

– Um poeta que nunca será lembrado

Vazio

O maior erro da humanidade é acreditar que temos um lugar no mundo, que temos um destino a cumprir, uma vida para apreciar. Constantemente buscamos mais e mais, apenas para suprir o sentimento de vazio sempre presente, para atenuar a pressão esmagadora da solidão sobre nossos ossos. A vida nada mais é que uma longa caminhada até a morte, cheia de decepções e tristezas, com apenas breves momentos de felicidade. Nossa existência é fútil, hipócrita e irrelevante. Somos grãos de poeira largados ao relento do universo, somente esperando para sermos soprados e esquecidos. Nossas histórias em vão, nosso legado arruinado. De que serve a vida do humano, se tudo será esquecido um dia?

Pensamento I

A Filosofia nos presenteia com algo extremamente valioso, mas que, infelizmente, foi esquecido e apagado para nossa geração. Por meio do estudo e compreensão da Filosofia, adquirimos a habilidade de duvidar e contestar tudo que nos é apresentado, aprendemos a usufruir de nosso senso crítico, possibilitando-nos evoluir como indivíduos e levar para a sociedade uma imagem melhorada do ser humano – o objetivo principal desse campo do conhecimento.

A busca pela verdade absoluta remete aos tempos passados, quando, em seus primórdios, a Filosofia trabalhava com um aspecto científico e o pensamento filosófico era voltado às perguntas de como o universo veio a surgir, do que a vida é feita e outros questionamentos como esses. Hoje os questionamentos filosóficos remetem não a como as coisas vieram a surgir, mas, sim, ao porquê de elas terem surgido, buscando compreender seu espaço no universo, sua relevância, seu motivo, aproximando a Filosofia ao espectro da arte. Não nego que a Filosofia atual ainda seja uma ciência. Em minha humilde opinião, eu acredito que ela seja a ciência de maior importância para

a humanidade, mas filosofar, atualmente, é como pintar um quadro ou escrever uma poesia: você busca, dentro da sua própria essência, uma resposta ou um motivo; você molda o seu achado, esculpe-o e o apresenta para o mundo como um quadro, pintado em diversas cores e formas, profundo como uma poesia. Essa é a Filosofia atual, um arranjo sentimental e crítico sobre a humanidade que nos resta, banhado na melancolia de nossas vidas e escrito com lágrimas e sangue das pessoas que deixaram de lado sua ignorância.

Refiro-me à ignorância não no sentido pejorativo, ou seja, como falta de inteligência e pensamento crítico, mas, sim, no sentido de liberdade quanto às mazelas que afetam a mente dos pensadores. O ignorante não perde seu tempo em pensar sobre a decadência da humanidade, muito menos buscando solução ou respostas para esses problemas. O ignorante segue com sua vida, feliz com o que tem e com o que sabe, não sendo atormentado pelos “demônios” que residem na mente dos curiosos. Ser filósofo é mergulhar de cabeça nas águas profundas da curiosidade e desbravar o oceano de incertezas da mente humana, fadado a buscar respostas que só trazem mais perguntas, e jamais um saber definitivo. Apesar desta curiosidade infinita nos compelir para uma busca por conhecimento, estamos amaldiçoados com o fato de que nunca encontraremos uma verdade absoluta. Não cabe a nós, meros mortais, compreender ou alcançar essa verdade se ela sequer existe. Entretanto, supondo que este conhecimento de fato exista, o que seria ele? Talvez a resposta para o que nos reserva após a morte. Quem sabe qual religião está correta ou se existe algum

motivo real para a nossa existência, ou até mesmo se tudo o que vemos e sentimos é mera ilusão criada pela nossa mente.

Creio que cada pessoa possua sua própria verdade absoluta. Para os religiosos, seria o seu deus ou deuses; para os capitalistas, seria o acúmulo de capital e bens de consumo; para os comunistas, a comunhão de bens igualmente para todos.

Mas o que torna a busca por essa verdade tão importante? É a procura por algo inalcançável que faz a vida valer a pena, somos seres perecíveis e frágeis, nossa única característica distinta é nossa capacidade de pensar e nos comunicar. Não somos rápidos e fortes como outros animais, muito menos resistentes. Nossas vidas são como um frasco de cristal que facilmente se quebra após uma força bruta ser aplicada nele. O ser humano criou seu próprio sofrimento; nós criamos a noção de tempo; criamos uma forma de contá-lo e marcá-lo; ficamos escravos desse tempo, sempre olhando o relógio e constantemente nos recordando de nossa mortalidade. O ser humano é a única criatura que marca o tempo e, também, a única que sofre pela falta dele. Um cachorro ou qualquer animal vive sem ter a noção que a cada dia, a cada ano que passa, sua vida se encurta, mas, mesmo assim, ele segue em frente, feliz em sua própria ignorância, comprovando que o saber é a raiz da infelicidade humana. Sabemos que vamos morrer; temos ciência de nossa fragilidade; sabemos que vamos adoecer, sofrer por doenças e por amor, e ainda enchemos o peito todo para esbanjar ao mundo que nós, humanos, somos os seres mais inteligentes da Terra. Mas de que vale ser inteligente, mas seguir sendo infeliz e possuir um vazio dentro de si, que jamais será preenchido.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Adobe Garamond
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em setembro de 2020.
